

LAZER NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marla Maria Moraes Moura¹

Jadnna Sousa Nunes²

Amanda Raquel Rodrigues Pessoa³

Juazeiro do Norte, CE, Brasil

RESUMO: O objetivo deste estudo é compreender como um curso de Licenciatura em Educação Física tem abordado o lazer na formação de professores. O referencial teórico que fundamenta esta investigação está pautado em autores como Marcellino (2007), Gomes (1998, 2004), Isayama (2002, 2010), dentre outros. A pesquisa é de campo e orientada na abordagem qualitativa, tendo por sujeitos os professores que atuam no referido curso. Como instrumento de coleta de dados tem-se as entrevistas semiestruturadas e os dados analisados a partir do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). Os resultados apontam que a percepção do lazer no currículo pelos docentes é a de que existem disciplinas específicas que tratam do assunto, logo, o lazer está contemplado, no entanto, não há ainda a devida valorização deste conhecimento. E ainda, que há dificuldade de estabelecer a relação entre lazer e educação, o que dificulta a sua aplicação no interior da escola. Conclui-se que a discussão formativa do lazer não deve ser restrita às disciplinas específicas dessa área, mas precisa permear os demais conhecimentos que constituem o currículo, possibilitando uma sólida formação e atuação docente.

Palavras-chave: Formação inicial. Lazer. Educação Física.

LEISURE IN THE CONTEXT OF INITIAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: The aim of this study is to understand how a Physical Education Degree course has approached leisure in teacher education. The theoretical framework that underlies this investigation is based on authors such as Marcellino (2007), Gomes (1998, 2004), Isayama (2002, 2010), among others. The research is field-oriented and guided by a qualitative approach,

¹ Mestre em Educação pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), Especialista em Docência do Ensino Superior pela UNILEÃO (Centro Universitário Leão Sampaio), Licenciada em Educação Física pela URCA (Universidade Regional do Cariri) e Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará) – *campus* Juazeiro do Norte. E-mail: marla.moura@ifce.edu.br

² Licenciada em Educação Física pelo IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará) – *campus* Juazeiro do Norte. E-mail: jadnnanunes@outlook.com

³ Doutoranda em Educação pela UECE (Universidade Estadual do Ceará), Mestre em Educação pela UFC (Universidade Federal do Ceará), Especialista em Educação Física Escolar pela FIP (Faculdades Integradas de Patos), Licenciada em Educação Física pela URCA (Universidade Regional do Cariri) e Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará) – *campus* Juazeiro do Norte. Email: amandaraquel@ifce.edu.br

with subjects by professors who work in that course. As a data collection instrument, semi-structured interviews and data were analyzed using the content analysis method, proposed by Bardin (2011). The results show that the perception of leisure in the curriculum by the teachers is that there are specific disciplines that deal with the subject, therefore, leisure is contemplated, however, there is not yet a proper valuation of this knowledge. And although there is difficulty in establishing the relationship between leisure and education, which makes it difficult to apply it within the school. It is concluded that the formative discussion of leisure should not be restricted to specific disciplines in this area, but it must permeate the other knowledge that make up the curriculum, enabling solid training and teaching performance.

Keywords: Initial formation. Leisure. Physical Education.

EL OCIO EN EL CONTEXTO DE LA FORMAÇÃO INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: En objetivo de este estudio es comprender cómo un curso de Educación Física se ha acercado al ocio en la formación docente. El marco teórico que subyace a esta investigación se basa en autores como Marcellino (2007), Gomes (1998, 2004), Isayama (2002, 2010), entre otros. La investigación está orientada al campo y se basa en un enfoque cualitativo, con los profesores que trabajan en ese curso como asignaturas. Como instrumento de recopilación de datos, se analizaron entrevistas semiestructuradas y datos utilizando el método de análisis de contenido, propuesto por Bardin (2011). Los resultados indican que la percepción del ocio en el currículo por parte de los docentes es que existen disciplinas específicas que tratan el tema, por lo tanto, se contempla el ocio, sin embargo, todavía no se aprecia debidamente este conocimiento. Y aunque hay dificultades para establecer la relación entre ocio e educación, lo que dificulta su aplicación dentro de la escuela. Se concluye que la discusión formativa del ocio no debe limitarse a disciplinas específicas en esta área, sino que debe impregnar los otros conocimientos que conforman en plan de estudios, permitiendo una formación sólida y un redimiento docente.

Palabras-clave: Formación Profesional. Ocio. Educación Física.

Introdução

O objeto de estudo deste trabalho é o lazer e sua relação com a formação inicial. Perspectiva-se analisar como o lazer vem sendo discutido e aplicado em um currículo destinado à formação de professores para atuar em Curso de Licenciatura em Educação Física, partindo do olhar de professores formadores. O interesse por esse estudo decorre das inquietações estabelecidas mediante participação no Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Corporeidade e Sociedade – GEPEECOS, considerando leituras, discussões, pesquisas, produções e publicações.

O debate acerca do lazer tem sido crescente na produção científica brasileira. Em

levantamento da produção acadêmica relativa ao campo da formação em lazer, Gomes e Melo (2003) explicam que foi justamente na década de 1970 que o lazer começou a ser visto como campo de estudos sistematizado e de intervenção, adquirindo visibilidade e legitimação no Brasil. Ferreira e Silva (2012) reiteram que foi justamente nesse período que as investigações no campo do lazer emergiram, em virtude do desenvolvimento da implantação dos cursos de Pós-Graduação que contribuíram para o surgimento dos grupos de estudos e as defesas das teses e dissertações, bem como a propagação de eventos científicos.

Isayama (2010) esclarece também que a temática da formação profissional em lazer vem ganhando espaço no cenário educacional, necessitando de mais estudos, considerando a crescente inserção de disciplinas nos currículos de formação em Educação Física. André (2009) reconhece a necessidade das investigações na área de formação se aproximarem dos docentes e de suas práticas, na tentativa de discutir melhores formas para se construir uma educação de qualidade. Sendo assim, este trabalho se soma a outros, como Ramos e Isayama (2009); Montenegro e Fernandes (2011); Gomes e Isayama (2013); Fillipis e Marcellino (2013); Santos e Rodrigues (2019); Nascimento, Inácio e Lazzarotti Filho (2019); Nascimento, Abrão, Quaresma, Soares e Tavares (2020), que refletem sobre a necessidade de repensar o espaço que o lazer tem ocupado na formação inicial em Educação Física.

Considerando o exposto, em linhas gerais, o problema de pesquisa pode ser traduzido na seguinte pergunta de partida: Como os conhecimentos do lazer estão sendo tratados na formação em Educação Física? A partir das reflexões aqui estabelecidas, tem-se como objetivo geral a perspectiva de compreender como os professores de um curso de Licenciatura em Educação Física têm abordado o lazer na formação inicial.

A justificativa para a realização desta investigação parte do princípio de que as práticas pedagógicas dos professores podem se configurar como um modelo, uma referência. Dito isto, o modo como o conteúdo lazer tem sido tratado no processo formativo pode influenciar na percepção dos alunos sobre esse conhecimento, bem como em sua atuação pedagógica futura. Espera-se que este trabalho possa se somar aos estudos que ressaltam a importância do lazer para a sociedade, contribuindo com o debate na temática e demonstrando a necessidade de uma formação de qualidade dos profissionais dessa área, bem como fornecer subsídios para o reconhecimento da importância do estudo do lazer enquanto área de formação humana.

Portanto, a relevância desse estudo se configura na possibilidade de ampliar as produções e discussões acerca do lazer no processo formativo de professores de Educação Física, contribuindo para que seja repensada a constituição desse conhecimento, não apenas numa perspectiva teórica, mas visando a práxis, possibilitando o aprimoramento do lazer no currículo de formação e na atuação profissional. A cada investigação publicada é reforçada a necessidade de conhecer melhor os diferentes aspectos que circundam os processos formativos nessa área.

Formação, Educação Física e Lazer

Para iniciar esta reflexão sobre formação profissional em Educação Física, cumpre apresentar alguns entendimentos sobre o lazer. Para isso, cabe destacar as contribuições de Dumazedier (1979), pela sua relevância clássica sobre o tema, em que até hoje é referência para os estudos em questão. Como evidencia Camargo (1998), Dumazedier revelou o lazer como um fenômeno a ser estudado, instigando novas pesquisas sobre a temática. Dumazedier (1979) nos indaga sobre a dificuldade em estabelecer um conceito diante da sua amplitude e complexidade, sendo mais pertinente caracterizá-lo, e assim pontua:

O lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1979, p.12).

Essa compreensão é um clássico na literatura sobre o tema e traz aspectos importantes para os estudos do lazer, com destaque para a dimensão humana, livre e voluntária em que há uma escolha individual para viver o descanso, divertimento e desenvolvimento humano.

Seguindo os pressupostos teóricos de Dumazedier (1979), Marcellino (2007), autor brasileiro, com vasta produção sobre o tema, assume um viés marxista em suas análises e apresenta os conceitos de “tempo e atitude”, em que enfatiza a importância de pensar o lazer a partir do sujeito e a experiência vivida em um tempo disponível. Seus estudos trazem para o debate uma visão crítica, destacando a existência de um controle social sobre a vivência do lazer, e aponta o grande poder de emancipação social de sua vivência. Além disso, explora as potencialidades culturais e educativas, considerando o duplo aspecto educativo, em que o lazer pode ser veículo e objeto de educação.

As discussões sobre o lazer avançam e a dimensão da cultura passa a compor a compreensão sobre o tema, movimento teórico destacado por autores como Marcellino (2007), Gomes (2004), Pronovost (2011), dentre outros, e supera a compreensão do lazer como “conjunto de ocupações”, já que expressa o aspecto simbólico, lúdico e desinteressado da sua vivência, o transforma em artefato da humanidade, dotado de sentidos e significados historicamente construídos e que expressam diferentes formas de produzir o lazer, podendo ser praticado ou fluído pelos envolvidos.

A compreensão sobre o lazer, neste novo século, ganha novos contornos, como discutem Werneck, Stoppa e Isayama (2001). Com o avanço tecnológico e o advento da globalização, as relações humanas ganham um formato estandardizado e a mídia se fortalece enquanto espaço de divulgação e produção de relações sociais e de consumo, difundindo novas formas de viver e pensar o lazer. Nesse cenário, o lazer se configura

como um produto a serviço do mercado, movimentado por uma indústria cultural que tenta apresentar um produto padronizado, massificado, se transformando em um negócio a ser consumido.

As compreensões expostas revelam o quanto é complexo pensar o lazer. Enquanto fenômeno social, é permeado por conflitos, tensões, ambiguidades e contradições, próprios da sua natureza social. Tende a se manifestar de diferentes formas, tomando por base os contextos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos. É dotado de sentidos e significados que são produzidos pelos sujeitos nas relações que vão estabelecendo com o mundo.

Fundamentando-se nessas compreensões iniciais acerca do lazer, faz-se necessário também localizá-lo enquanto área de formação. Para isso, parte-se da categoria do inacabamento humano, proposta por Freire (2008), ao situar a formação num movimento de busca permanente. É, portanto, na

inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como um processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança (FREIRE, 2008, p. 58).

Trata-se, conseqüentemente, de um processo contínuo, que permeia a vida do professor à medida que este se assume conscientemente como ser inconcluso, inacabado. Logo, a formação é um processo inicial e continuado que possibilita reflexões e respostas aos constantes desafios da atuação. À vista disso, trata-se de um território “[...] habitado por atores individuais e coletivos, constituindo uma construção humana e social, na qual os diferentes intervenientes possuem margens de autonomia na condução de seus projetos” (NÓVOA, 1995, p. 30).

Corroborando com essa perspectiva de pensar a formação, Pimenta (1997) orienta que esta deve ir além da aquisição de uma habilitação profissional docente, deve formar o professor ou auxiliar no seu desenvolvimento em curso. E Mello (2000, p. 98), por sua vez, reconhece que a “[...] formação inicial é apenas um componente de uma estratégia mais ampla de profissionalização do professor, indispensável para implementar uma política de melhoria da educação básica [...]”. Os autores supracitados reforçam o entendimento de que a formação se configura como um movimento permanente e levam a compreendê-la como espaço político que possibilita mudança, transformação e melhoria na qualidade da educação.

Almeida e Biajone (2007, p. 294) defendem que as instituições de ensino superior [...] têm responsabilidade social com a formação de professores e com a educação do nosso país. E mesmo em contextos adversos, é possível construir práticas de formação inicial e continuada comprometidas com um ensino de qualidade, que não perca de vista a dimensão ética e política, bem como as discussões e reflexões sobre os fins da educação.

Dito isto, as entidades formadoras devem contribuir ao máximo para que a formação seja a mais completa possível, possibilitando o acesso a diversos conhecimentos ligados à área, capazes de desenvolver o senso crítico, reflexivo, ético e político.

Nesse sentido, falar de formação inicial implica levantar a questão do currículo, tendo em vista que não se trata de um elemento neutro ou desinteressado. Pelo contrário, o currículo se constitui como um campo de disputa, pois é resultado de uma seleção de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes. Selecionar é estabelecer critérios e implica num ato de poder, considerando que alguns conhecimentos são privilegiados em detrimento de outros, de modo que a seleção que estrutura o currículo reflete interesses particulares das classes e grupos dominantes, revelando opções políticas (SILVA, 2011).

Em caráter de complementariedade, Moreira e Tadeu (2011, p.37) explicam que “[...] o currículo, enquanto definição “oficial” daquilo que conta como conhecimento válido e importante, expressa os interesses dos grupos e classes colocadas em vantagens em relações de poder”. Acerca das relações de poder que permeiam a constituição do currículo, Apple (2011) elucida que à medida que os conhecimentos de alguns grupos são transmitidos às gerações futuras, conhecimentos tidos por legítimos, enquanto outros são silenciados, fica evidenciado quem detém o poder na sociedade. Nesse sentido, cumpre refletir como o lazer vem sendo estruturado no currículo dos cursos de formação inicial.

Essas ponderações podem contribuir para pensar a formação em Educação Física voltada para o lazer, uma vez que “[...] a formação como um processo contínuo e que tem uma contribuição significativa para o *habitus* do professor de Educação Física, de forma análoga é possível dizer que a construção da identidade docente é um movimento em permanente revisão”, conforme explicam Molina Neto e Molina (2003, p. 271). Portanto, resulta de um longo processo de construção, que se inicia bem antes do ingresso nos cursos, ainda quando esses docentes viveram a experiência de alunos, nas diversas trocas com seus professores e na participação em atividades que ampliaram o seu repertório referente à Educação Física.

Barbosa-Rinaldi (2008) destaca que, seguindo o movimento de formação inicial na educação, os estudiosos da área de Educação Física também se voltaram para essa problemática, notando que existem conhecimentos específicos que necessitam ser adquiridos durante essa etapa da vida profissional. Ainda segundo a autora, é nesse “momento em que os futuros professores poderão, ou não, alterar a concepção que possuem de Educação Física, assumirão, ou não, uma prática pedagógica permeada pela cultura dominante” (p. 186). Portanto, a formação inicial auxiliará na identidade docente do professor.

Nesse sentido, Freitas e Carvalho (2005) advertem que a formação em Educação Física ainda parece estar centrada na prática de atividades recreativas, uma visão

reducionista e pobre do lazer e da sua formação. Diante disso, Isayama e Marcellino (2003) estabelecem que na formação em lazer a teoria e a prática devem ser equivalentes, pois quando isso não ocorre, não se estabelece uma prática, e sim um “tarefismo”, como aponta Marcellino (2007, p. 77):

[...] desconhecendo a Teoria do Lazer, o profissional de Educação Física que atua nessa área, além de confundir a prática do lazer com a prática profissional que o lazer requer, não estabelece uma prática, mas sim um “tarefismo”. Isso pode ser verificado, ainda hoje, em muitas escolas ditas de nível superior, onde as aulas de recreação/lazer, no currículo de Educação Física, se reduzem ao fazer não-refletido, e nos “manuais” da área, que se restringem a descrever atividades a serem desenvolvidas, sem ao menos contextualizá-las.

O futuro profissional, além de um vasto conhecimento prático, deve possuir também um conhecimento teórico satisfatório, para que sua prática seja objetiva, reflexiva, criativa e crítica, não um mero fazer por fazer. Assim, fica perceptível a necessidade de que teoria e prática sejam indissociáveis no processo formativo. Em consonância, Gomes (1998, p. 55) critica o fato de se pensar o lazer em uma visão reducionista, pois fundamentar a formação nessa perspectiva faz com que sejam “[...] feridos os princípios de autonomia dos sujeitos e fica limitado o potencial teórico-prático lúdico, crítico, criativo e interdisciplinar que pode ser vivenciado nessas experiências.”

Corroborando com essa perspectiva, Fillipis (2012) afirma que as instituições devem possibilitar ao profissional, além de conhecimento prático, o conhecimento teórico concreto, para que futuramente, durante sua atuação, a prática pedagógica seja criativa, intencional e crítica, possibilitando a vivência e oferta do lazer no seu todo. Portanto, é fundamental que os cursos de licenciatura propiciem ao profissional a capacidade de compreender a importância do lazer na sociedade, em geral, facilitando o acesso aos diversos conteúdos e experiências, tendo em vista que o modo com que a formação é compreendida influencia na atuação profissional.

Consubstancialmente, é importante ultrapassar a lógica técnica, respeitando as diferentes vivências multiculturais e saberes. Nessa lógica, o trato do lazer em cursos superiores de licenciatura em Educação Física estará pautada na formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos, situados na realidade e como atores capazes de refletir sobre os limites e possibilidades, mas também transformar o contexto em que se inserem. Pois,

[...] mais do que difundir respostas e soluções, a formação no lazer aqui almejada busca preparar o profissional (muitas vezes já imerso de trabalho) para interrogar sobre o significado de sua ação e resolver problemas coletivos, refletindo, assim, sobre a diversidade de práticas cotidianamente construídas e sobre as contradições que as influenciam (GOMES, 1998, p. 58).

Pensar a formação profissional em lazer implica ainda o reconhecimento de que é

de suma importância para que haja uma mudança na visão do senso comum sobre o lazer, já que esse tema ainda é norteado por certos preconceitos (SILVA e SILVA, 2012). Considerando esse pressuposto, Isayama (2010) defende que não basta minimizar a visão restritiva do lazer, a formação deve quebrar as barreiras da mera informação e da simples aplicação de técnicas e conteúdo e partir para a vivência prática, com diferentes grupos e culturas, com o objetivo de que ocorra ampla participação de todos.

Gomes e Isayama (2013, p. 24) explicam que a formação possibilita aos indivíduos “[...] atitudes para envolvimento cultural e sensibilização política no que tange uma democratização consciente sobre o lazer como fenômeno de emancipação.” Deixam claro ainda que, independente do espaço que o profissional estará atuando, o percurso formativo deve estar pautado em uma sólida e diversificada perspectiva cultural. Tendo em vista que o lazer é, para a área da Educação Física, um campo de mobilização cultural, ideológica e política, já que possui possibilidades de pesquisa, ensino e extensão, durante a formação inicial deve ser pautado no contexto de sociedade. Os saberes englobados no curso acerca deste conhecimento podem tornar-se uma ferramenta de alienação ou emancipação, onde o docente deve pautar-se na direção de formar seres críticos e reflexivos (GOMES e ISAYAMA, 2013).

Cumprido ressaltar que não apenas as experiências ligadas diretamente com a formação, mas também as experiências pessoais influenciam diretamente no modo como o lazer é trabalhado. Assim, essas experiências formativas e pessoais contribuem para que os docentes possam dar um olhar resignificado a essas práticas (RAMOS; ISAYAMA, 2009).

Considerando o exposto, o trato do Lazer em Cursos de Licenciatura em Educação Física é o elemento principal da investigação, pois compreende-se que os professores e os processos vividos e experimentados influenciam diretamente na atuação dos futuros profissionais da área.

Percurso Metodológico

Trata-se de uma pesquisa de campo, uma vez que o objeto em questão foi analisado no contexto em que ocorre, pautada na abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2008), se preocupa com o universo de significados, crenças, valores e atitudes que ocorrem nas tramas das relações. O *lócus* de investigação foi um curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição pública de ensino⁴ de Juazeiro do Norte - CE. A escolha por esse campo de pesquisa observa os critérios de ter sido um curso originado a partir do curso técnico em Desporto e Lazer ser ofertado o curso de Pós-Graduação em Educação Física com ênfase em Lazer e Saúde. Ofertando o curso desde 2003, vem configurando-se como uma instituição de referência na formação de

⁴ A identificação da instituição foi preservada resguardando a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa.

professores em Educação Física na região do Cariri cearense⁵. Inicialmente, a instituição foi contatada visando a autorização para realização da pesquisa.

Mediante o aceite institucional, os professores foram identificados e consultados sobre interesse de participação voluntária. Sendo assim, os sujeitos da pesquisa foram compostos por professores que atuam no referido curso de Licenciatura em Educação Física. A seleção destes professores foi pautada ainda nos seguintes critérios: a) aceitar participar da pesquisa; b) ser professor efetivo do curso de Licenciatura em Educação Física da instituição.

Tomando por base tais critérios, se enquadravam 10 professores, no entanto, somente 09 aceitaram participar da pesquisa. Destes, 05 são do sexo masculino e 04 do sexo feminino, cuja faixa etária varia entre 33 e 65 anos. Todos possuem formação inicial na área da Educação Física, são efetivos na instituição e apresentam uma média de 22,8 anos de atuação. A escolha dos professores formadores se deve ao fato de exercerem papéis centrais nas questões curriculares, pois são eles os responsáveis por criar, organizar e modificar o currículo.

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, contendo 10 questões elaboradas para fins deste estudo. Tais questões versam sobre: como o lazer é tratado no curso de formação inicial; a receptividade dos alunos quanto a tematização do lazer na formação inicial; a visão dos professores formadores acerca do lazer no currículo; e aplicação do lazer no contexto educacional. A entrevista semiestruturada é entendida como instrumento adequado para análise do objeto em curso por possibilitar que o entrevistado relate seu ponto de vista a partir da direção dada pelo pesquisador, não sendo um instrumento inflexível (MANZINI, 2004). O agendamento das entrevistas, bem como os locais, foram indicados pelos professores participantes da pesquisa, conforme suas disponibilidades.

Vale ressaltar ainda que este estudo segue as normas propostas pela resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre os preceitos elaborados para pesquisas sociais e humanas. Todos que concordaram em participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), assegurando os direitos e deveres dos entrevistados, bem como a confidencialidade dos dados.

Os dados coletados foram transcritos e, posteriormente, analisados através da técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo estabelece a organização dos dados em unidades de sentido que são agrupadas em categorias por afinidades temáticas.

A percepção do lazer na formação inicial em Educação Física: o que dizem os docentes

⁵ A região do Cariri está situada no sul do Ceará, considerada um oásis em meio ao sertão por estar localizada ao sopé da Chapada do Araripe, que faz divisa ainda com os estados do Pernambuco e Piauí.

No que se refere ao trato do lazer e da sua receptividade por parte dos estudantes, os professores formadores afirmam que tematizam o lazer nas diferentes disciplinas de forma diversa e destacam a ocorrência de envolvimento dos alunos quando as atividades possuem o foco no lazer. Como relatam os Professores P01 e P08 o lazer ocorre por meio da diversão, da presença da brincadeira e da ludicidade para que a prática se torne atraente. Em suas respostas, destacam:

[...] existem momentos de diversão, existem momentos de brincadeiras, existem momentos entre amigos, em que a prática do desporto, no caso as disciplinas que ministro, voleibol e atletismo, elas proporcionam momentos de lazer (Professor 01).

Então, não é conteúdo, não é tema em si da minha aula. Como eu te falei, eu procuro meio que fazer uma associação, eu já trabalhei, por exemplo, nas minhas disciplinas atividades que envolvessem dinâmicas, gincanas e algumas corridas de orientação. Eu acho que, durante esses eventos e essas atividades, os alunos puderam extrapolar um pouco a euforia em si, essa questão de ter uma vivência diferenciada, não ficar só na sala de aula, preso a um conteúdo mais fixo. A gente desenvolve algumas atividades que deixam eles um pouco mais animados, acabam deixando as aulas mais atrativas também [...] eu percebo que quando trago elementos que possam estar vinculados ao lazer, eu percebo que, os alunos, eles ficam mais abertos aos conteúdos, ficam mais interessados, ficam mais animados. Por isso que, vez ou outra, procuro realmente fazer uma atividade mais diferenciada. (Professor 08).

Partindo das exposições feitas pelos professores, percebeu-se que estes estabelecem no contexto de suas disciplinas uma vinculação com o lazer a partir de atividades e vivências lúdicas que diferem do que rotineiramente os professores aplicam em suas aulas. A relação entre lazer e a recreação com as disciplinas práticas corporais, citada pelo Professor 01, se assemelha com os achados do estudo realizado por Nascimento, Inácio e Lazzaroti Filho (2019), reforçando o argumento de que comumente o lazer está associado às disciplinas de caráter físico desportivo.

Conforme exposto, foi possível verificar que, quando o professor se utiliza de estratégias lúdicas e recreativas, os alunos participam e interagem mais com a aula, ressignificando os aspectos trabalhados. Conceição (2013) alega que a interação da educação com o lazer ocorre de forma variada, uma vez que ao tratar dos conteúdos da Educação Física através do lazer e de atividades lúdicas, torna o conhecimento mais leve e é uma boa ferramenta para desenvolver um conteúdo. Além disso, há uma possibilidade de reflexão crítica da realidade e uma quebra da rotina monótona.

No entanto, é importante enfatizar que a tematização do lazer na aula não é um fazer aleatório, mas deve ser dotado de reflexão e criticidade para que os alunos sejam capazes de discutir sobre a real situação do lazer na sociedade atual. Desse modo, demanda todo um comprometimento por parte do docente para que a formação inicial aborde e esclareça a compreensão do lazer com base nas diferentes teorias, pois sem

isso o futuro docente não possui subsídios sobre todos esses aspectos, deixando de trazer toda contribuição do lazer no processo formativo. Partindo do entendimento de Moreno (2005), que defende, para uma boa atuação dos profissionais de Educação Física em lazer, ser preciso que estes possuam conhecimentos específicos, conhecimentos que serão adquiridos, prioritariamente, na formação inicial.

É imprescindível que o lazer tenha lugar de reflexão na formação inicial, que haja um comprometimento docente com as relações desse fenômeno, com a Educação Física e suas práticas corporais, dentro de uma perspectiva que favoreça a compreensão do duplo aspecto educativo do lazer, sendo veículo e objeto de Educação (MARCELLINO, 2007).

No que concerne a percepção do lazer no currículo de formação por parte dos docentes, foi possível verificar inicialmente que, na instituição analisada, há duas disciplinas que estão direcionadas para o lazer, sendo estas Educação para o Lazer e Prática como Componente Curricular II – Jogos, Recreação e Lazer. Os docentes revelam que, apesar de o lazer ser contemplado no currículo, este fenômeno não possui a valorização necessária, como fica posto nos relatos que seguem:

[...] são duas disciplinas obrigatórias no currículo, mas mesmo sendo estas obrigatórias, de uma maneira geral, o que a gente percebe é uma não valorização da área do lazer, porque muitas pessoas confundem lazer meramente com uma recreação desprovida de qualquer conhecimento teórico, desprovida de qualquer atividade informativa e por isso acabam desconsiderando o seu potencial pra vida do indivíduo. Como a formação, ela também influi, então talvez por não terem tido essas experiências, experiências positivas com relação ao lazer, acabam que não vendo essa necessidade. Então, o que a gente observa nos discursos dos demais professores é que é um momento para proporcionar diversão, mas não tem uma seriedade, é como se a gente não tivesse autores teóricos, que se debruçaram para estudar e que produzem conhecimento científico na área, é como se fosse contraditório pensar sobre isso, e aí como a academia, como a universidade, ela tende a reconhecer como principais conhecimentos aqueles que são tomados como pela ciência e verdadeiramente “úteis”. Vamos dizer assim, os professores acabam não reconhecendo, não valorizando esse conteúdo no contexto educacional, como se não tivesse sua responsabilidade, sua capacidade formativa (Professor 06).

Então, eu acredito que o lazer, assim como todas as disciplinas, o estilo de formação que é trabalhado no nosso país é muito fragmentado, e por isso o lazer acaba não aparecendo com a importância que ele realmente tem, ele acaba sendo discutido de forma um pouco isolada em algumas disciplinas, ele não perpassa de forma integrada, e isso é um pouco negativo. Mas não é só o lazer que é dessa maneira, mas todos os conhecimentos, então seria necessária uma mudança na forma de organização dessa formação inicial para que as coisas fossem mais aproximadas, e aí talvez ele tivesse um pouco mais de importância (Professor 07).

Com base no exposto, cabe discutir a falta de reconhecimento do lazer, considerando a sua não valorização e a fragmentação no currículo. No que se refere a

não valorização do conhecimento lazer, pode haver relação com o fato de, historicamente, na formação em Educação Física prevalecerem os conhecimentos das áreas biológicas e esportivas. Nesse sentido, Isayama (2002, p. 43) reforça essa percepção ao ressaltar

[...] a atenção que se dá às diretrizes da saúde, da educação e do esporte. Nesse contexto, sinto falta do lazer como uma outra possibilidade que os currículos poderiam estar enfatizando, tendo em vista uma compreensão ampliada de lazer e as possibilidades de estudo, de formação e de atuação que oferece na área da Educação Física.

É notória a supremacia de alguns conteúdos quando comparados a outros. À medida que isso ocorre no currículo de formação em Educação Física, alguns conhecimentos são vistos de forma superficial. Dentro dessa ótica, após análises de diferentes currículos de formação profissional, Isayama (2003) constata que a discussão dos conhecimentos sobre o lazer possui pequeno espaço no interior das propostas curriculares em Educação Física. Situação que pode contribuir para explicar alguns equívocos referentes ao lazer, ao ser compreendido como instrumento que proporciona descontração, diversão e recreação, desprovido de aportes teóricos, como explicitado na fala do Professor 06. Cumpre destacar que, mesmo com a presença da diversão, descontração, brincadeira, rompendo com a lógica do conteúdo técnico e de uma formação balizada apenas em princípios atléticos, o lazer também precisa ser tratado em meio aos conteúdos, nos quais se questione a lógica de um sistema formativo que prepara somente para o mercado de trabalho, como explica Isayama (2010).

Quanto à fragmentação curricular na formação docente em Educação Física, o Professor 07 nota que não apenas o lazer, mas todos os conteúdos não são discutidos de forma integrada, apontando que seria necessária uma mudança no formato da organização da formação inicial. Esta propositiva revela que as disciplinas do currículo encontram-se isoladas, sem a devida interação entre os componentes curriculares.

Os aspectos destacados pelo docente se aproximam da discussão proposta por Isayama (2005, p. 16) ao orientar acerca da articulação dos conhecimentos que

Há muito o que fazer no âmbito da formação para atuar no campo do lazer, no entanto é preciso fornecer elementos para consolidação de um profissional crítico, criativo, questionador, reflexivo, articulador, pesquisador, interdisciplinar, que saiba praticar efetivamente as “teorias” que propõe a grupos com os quais vai atuar. Por isso, a formação não deve ser pensada de modo fragmentado, e sim como um processo que se inicia e nem se esgota na formação inicial.

Perspectivando uma sólida formação profissional, faz-se necessário, portanto, que os conhecimentos que perfazem o currículo sejam compreendidos a partir de seus elementos integradores. Nesse sentido, Fillipis e Marcellino (2013) reforçam esse entendimento à medida que indicam a importância dos professores de diferentes

disciplinas estarem realizando trabalhos interdisciplinares, contribuindo para modificar o modo como o lazer vem sendo tratado nos currículos. Tornando-se, portanto, imprescindível articular os saberes de modo que se perceba as unidades curriculares e que permita uma atuação crítica no contexto educacional. Visto isso, Betti e Betti (1996) explicam que enquanto o currículo de formação inicial em Educação Física estiver pautado no modelo de orientação técnico-científica, os conhecimentos seguirão isolados, dificultando a integração e aplicação do conhecimento.

Corroborando com essa perspectiva, os professores revelam ainda que o lazer é um conhecimento que vem sendo contemplado no processo formativo, no entanto, não é contemplado no ambiente escolar em sua forma adequada. Os relatos dos professores expressam essa questão:

Especificamente aqui no curso, aliás, em todas as instituições que eu passei aqui na região, acho que ele é contemplado em todos os cursos [...]. Então eu vejo que ele é contemplado, por exemplo, no nosso curso a gente tem duas disciplinas específicas, uma que trata da questão mais conceitual do lazer e a outra que trata mais a questão prática de vivências. Então, [...] eu acho que o lazer é algo fundamental para ser discutido, acho que ele é muito pouco discutido na escola, acho que deveria ser mais discutido na formação, na educação formal mas eu acho que no ensino superior a gente discute sim, talvez a gente não consiga fazer a relação de quanto necessário é na educação básica a gente estar discutindo essas questões (Professor 04).

O lazer não é reconhecido socialmente, assim, quando eu digo reconhecido, no sentido de legitimado enquanto um valor porque ele é muito do universo lúdico, então normalmente onde está. Se for uma prática de lazer na escola, ele vai ser bem-vindo porque ele mantém o aluno na escola, mas quando você fala de valor sentido mais utilitarista, é mais direcionado para uma formação, por exemplo, vestibular, uma formação visando o mercado, o lazer perde total sentido porque o sentido dele não está nisso, ele está muito voltado para dimensão humana e não para dimensão econômica [...]. (Professor 05).

Com base nas colocações dos docentes, é possível constatar que o lazer, enquanto conhecimento que perfaz o currículo de formação, está representado especificamente em duas disciplinas, como anteriormente explicitado. Fica manifesto ainda que, mesmo havendo essas disciplinas, tal conhecimento, quando tem chegado na educação básica, ocorre de forma tímida. Nesse sentido, o Professor 04 reconhece uma possível falha ao apontar a necessidade de discutir e estabelecer os nexos entre o lazer e a Educação Física no cotidiano da educação básica.

Esse posicionamento pode revelar uma possível dificuldade de empregar os conhecimentos do lazer adquiridos no processo formativo no contexto da atuação profissional, o que poderia denotar um certo distanciamento entre formação docente e atuação pedagógica, apontando para a necessidade de fortalecimento da formação em lazer. Não se propõe aqui a ampliação do número de disciplinas ofertadas no currículo do curso em questão, mas seu tratamento de forma integrativa com as demais disciplinas

que perfazem o currículo, visando uma formação de qualidade pautada numa perspectiva emancipatória do Lazer.

Para melhor compreender a questão, Moreira (2003) explica que caso a formação em lazer não esteja devidamente articulada numa base teórica que permita o direcionamento da atuação para além de uma perspectiva técnica, utilitária ou mesmo instrumental, o professor possivelmente não ultrapassará o entendimento de que a prática pedagógica no contexto do lazer decorre apenas da aplicação e reprodução de atividades. Nesse sentido, “[...] essa formação contribui para que o indivíduo saiba desempenhar tarefas balizadas na racionalidade técnica, que pressupõe a compreensão superficial e unilateral do lazer, limitando a atuação profissional” (MOURA, 2020, p. 13), levando a percepção de lazer como mero entretenimento, e não como espaço de desenvolvimento social e pessoal.

Partindo desse direcionamento, Marcellino (2007, p. 60) destaca que

[...] no sentido de contribuir com a compreensão da realidade, as atividades de lazer favorecem, a par do desenvolvimento pessoal, também o desenvolvimento social, pelo reconhecimento das responsabilidades sociais, a partir do aguçamento da sensibilidade ao nível da pessoa, pelo incentivo do auto aperfeiçoamento, pelas oportunidades de contatos primários e desenvolvimento de sentimentos de solidariedade.

Tal entendimento visa uma percepção ampliada de lazer e uma prática educativa alicerçada na constante reflexão crítica. Portanto, não basta que o lazer esteja contemplado no rol de disciplinas da formação em Educação Física, faz-se necessário estabelecer nexos com o contexto educacional a fim de que este conhecimento venha a ser contemplado na formação humana de tantos alunos e alunas que vivenciam a educação básica, permitindo tanto o desenvolvimento pessoal quanto social por meio do lazer. Fortalecendo esse posicionamento, Nascimento *et al.* (2020) alerta para essa fragilidade no currículo de formação de professores de educação básica, que além de reconhecer a importância do lazer, cabe estabelecer seu devido enfoque nos documentos norteadores, garantindo a articulação do lazer na escola e na educação.

O relato do Professor 05 traz apontamentos sobre as possíveis dificuldades relacionadas à inserção do lazer no contexto educacional. A escola, enquanto instituição imersa num contexto social capitalista, absorve seus preceitos e visa atender às necessidades da economia, consolidando uma formação especializada no mercado. Inculcando posições que tendem a reconhecer a importância exclusiva do trabalho, em detrimento do lazer, coloca este último no patamar de “perda de tempo”, uma vez que não gera lucro ou investimento.

Dentro da lógica produtiva o lúdico é inviável, pois não há como medir ou regular o tempo do lúdico (PERROTTI, 1982 citado por MARCELLINO, 2007). O “valor” atribuído ao lazer no contexto educacional é quando este é aproveitado como recurso para a prática educativa. Assim sendo, “como reflexo da ideologia dominante, fundamentada na

produtividade, ele só passa a ter valor, a partir do momento que é útil” (MARCELLINO, 2007, p. 103).

Apple (2011) alerta que as escolas não são empresas para estarem produzindo em série e de modo eficiente “capital humano” para dirigi-las. Nesse direcionamento, Onofre (2017, p. 243) defende que a escola necessita refletir sobre seu papel social. Diante de um sistema capitalista que visa uma qualificação constante, é preciso tornar a escola um local de “aprendizes mútuos, onde os saberes sejam vivenciados de forma consciente e prazerosa”. Portanto, a escola precisa buscar romper com os valores do sistema capitalista, uma vez que o objetivo da educação na contemporaneidade não é apenas transmitir saberes que serão utilizados no mercado, mas formar cidadãos conscientes. Se o professor não tiver consciência, colabora com tais discursos e reforça tais práticas.

Por fim, manifesta-se a concepção de que boas práticas vividas na formação inicial tendem a colaborar com boas práticas durante a atuação profissional. Nesse sentido, Cunha (2001) aponta que o modo como se produz os conhecimentos tem uma interferência significativa na formação dos futuros professores, e mais, as práticas escolares e acadêmicas vividas são inspirações para o exercício da docência para além dos pressupostos teóricos. As experiências que extrapolam os tempos, espaços e papéis de ensino-aprendizagem auxiliam na possibilidade de construção de conhecimento próprio, fazendo com que a aprendizagem possua mais significado.

Considerações Finais

O intuito deste estudo é compreender o que pensam os professores formadores que atuam num curso de Licenciatura em Educação Física pertencente a uma instituição pública de ensino de Juazeiro do Norte sobre o lazer no processo formativo de futuros professores.

Com base nas análises, a percepção do lazer no currículo pelos docentes é a de que existem disciplinas específicas que tratam do assunto, além deste permear outras disciplinas, através de estratégias lúdicas e recreativas. Logo, o lazer está contemplado, no entanto, não há ainda a valorização devida deste conhecimento. Mesmo sendo contemplado, cabe a necessidade de ultrapassar no processo formativo uma visão fragmentada de currículo e estabelecer uma visão integrativa, ampliando e entrelaçando dos conhecimentos, estabelecendo diferentes nexos. Outro aspecto levantado é a dificuldade de situar a relação entre lazer e educação, o que torna difícil a aplicação desse conhecimento no interior da escola. Partindo do entendimento do lazer como um direito social, é necessário que este seja abordado na escola para que a escolha das atividades que os alunos irão exercer durante seu tempo livre seja consciente e autônoma.

É possível depreender que se constitui um grande desafio estabelecer processos

formativos em lazer nos cursos de formação em Educação Física que se articulem na perspectiva de construir o desenvolvimento humano balizado na integralidade, criatividade, reflexividade, criticidade e na coletividade, aspectos pautados em valores contra-hegemônicos.

Não se pretende encerrar a discussão do lazer no processo de formação de professores em Educação Física, tendo em vista que se constitui como um processo dinâmico, intencional, interativo, inacabado e em constante movimento, repercutindo ao longo da trajetória da vida. Seria pertinente, ainda, dar voz aos estudantes e a outros tantos professores de Educação Física, a fim de ampliar a percepção de como o lazer vem sendo tratado nos diferentes espaços de formação profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, 2007.

ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo Afonso de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, ago./dez. 2009.

APPLE, Michael W. Repensando Ideologia e Currículo. *In*: MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BETTI, Irene Conceição Rangel; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**, v. 2, n. 1, 1996.

BRASIL. **Resolução 510/2016**: ética em pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2016.

CAMARGO, Luiz O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da. **Lazer, Educação Física escolar e adolescência: um estudo com escolares de Ribeirão das Neves**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

CUNHA, Maria Isabel da. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. **Interface - Comunicação, Saúde,**

Educação, v.5, n.9, p.103-16, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.

FERREIRA, Rosana de Almeida; SILVA, Cinthia Lopes da. Formação Profissional em Lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.1, 2012.

FILLIPIS, André de. **Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no estado de São Paulo**. Dissertação (mestrado). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012.

FILLIPIS, André de; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. **Movimento**, v.19, n.3, p. 31-56, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREITAS, Fabiana Fernandes de; CARVALHO, Yara Maria de. Lazer: discussões acerca da formação do profissional de educação física. **Motrivivência**, n. 25, p. 151-162, 2005.

GOMES, Christianne Luce. Lazer e formação profissional na sociedade atual: repensando os limites, os horizontes e os desafios da área. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 47-65, 1998.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, 2003.

GOMES, Christianne Luce. Verbete Lazer: ocorrência histórica. *In*: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.133-141.

GOMES, Rodrigo de Oliveira; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e formação profissional: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em educação. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.4, 2013.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Um olhar sobre a formação profissional no lazer. **Licere**, Belo

Horizonte, v. 8, n. 1, p. 11-19, 2005.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Formação Profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. *In: ISAYAMA, Helder (Org.). Lazer em Estudo: currículo e formação profissional.* Campinas, SP: Papyrus, 2010. p. 9-25.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 31-56, 2003.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada:** análise de objetivos e de roteiros. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 2. A pesquisa qualitativa em debate, Bauru, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.1, São Paulo, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Roseane Maria Kreuzburg. Identidade perspectivas da Educação Física na América do Sul: formação profissional em Educação Física no Brasil. *In: BRACHT, Valter; CRISÓRIO, Ricardo (orgs.). A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas.* Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; FERNANDES, Vera Lúcia da Costa. Formação em Educação Física no âmbito do Lazer: o que revelam os docentes da UEPA? **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 10, n. 18, p. 29-37, 2011.

MOREIRA Wagner Wey. Corporeidade e lazer: a perda do sentimento de culpa. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento. Brasília**, v. 11, n. 3, p. 85-90, 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORENO, Suely Therezinha Santos. **Lazer/Recreação e Formação Profissional**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2005.

MOURA, Marla Maria Moraes. A produção do conhecimento em Lazer: uma análise da temática formação profissional na revista Licere de 1998 a 2017. *In: PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues Pessoa; FLORO, Elisângela Ferreira; MOURA, Marla Maria Moraes (orgs.). Notas introdutórias sobre o lazer na região do Cariri.* Curitiba: CRV, 2020.

NASCIMENTO, Oromar Augusto dos Santos; INÁCIO, Humberto Luis de Deus;

LAZZAROTTI FILHO, Ari. O Lazer nos projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado de Goiás. **Licere**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, dez/2019.

NASCIMENTO, Diego Ebling do Nascimento; ABRÃO, Ruhena Kleber; QUARESMA, Fernando Rodrigues Peixoto; SOARES, Khellen Cristina Pires Correia; TAVARES, Alexandre Lima. Formação, lazer e currículo: os cursos de Educação Física do Tocantins. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p.342-361, jun/2020.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

ONOFRE, Joelson Alves. Escola, currículo e formação docente: desafios na contemporaneidade. **Revista Valore**, Volta Redonda, n. 2, v. 2, p. 241-251, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. 3, 1997.

PERROTI, Edmir. A criança e a Produção Cultural. *In*: ZILBERMAN, Regina (org.). **A produção Cultural para a Criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

PRONOVOST, Gilles. **Introdução à sociologia do Lazer**. Tradução: Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac, 2011.

RAMOS, Renata; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e esporte: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.4, p.379-91, 2009.

SANTOS, Janisson dos; RODRIGUES, Cae. O Lazer como componente curricular no Ensino Superior: uma análise a partir da Educação Física. **Licere**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, set/2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Cinthia Lopes da; SILVA, Tatyane Perna. **Lazer e Educação Física**: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas: Papyrus, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Endereço para correspondência

Rua João Dídio de Oliveira, 77 - São José.
Juazeiro do Norte - CE, 63024-122.



Recebido em:

15/06/2020

Aprovado em:

28/08/2020